O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º | Sábado, 20 de Julho de 1940 | N.º 1638

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Duas mentalidades

—o—

Estamos em época anormal da história. O estado de guerra é excepcional. E', por êsse facto, que temos de considerar a vida actual como provisória. Ninguem sabe, quer homem, quer nação, qual o destino que Deus lhe reserva. Não sabemos, com precisão, a que ponto somos conduzidos. Tudo depende da sorte das armas. Estão em luta duas grandes e poderosas nações: a Inglaterra e a Alemanha. Uma com um império conquistado através duma colossal tarefa histórica. A outra, ansiosa por conquistar uma hegemonia económica, política e ideologica no continente europeu, revolvendo e refazendo povos.

Há aqui, em jôgo, formidáveis interesses e uma acção poderosa de influência e dominio cujo valor é indiscutivel. Também se apresentam em movimento duas políticas.

Mas além dêstes factores reais, podemos dizer que elas corporizam duas concepções de vida diferentes. Isto é, são duas filosofias, são duas ideologias em luta e não sómente dois princípios políticos em presença um do outro.

A filosofia é uma síntese da vida, é um todo universal. O princípio político, a organização política, são unicamente parcelas, faces do edifício da nação, da vida e da civilização. Tenho a convicção de que a luta europeia que presenciamos é mais alguma coisa de que um simples e modesto choque de princípios políticos opostos. Acredito que a luta é mais ampla e vasta. E' uma luta de concepções de vida diferentes que envolvem a nossa moral, os nossos princípios jurídicos e a nossa civilização. Não é indiferente olhar o conflito europeu com um ou outro ponto de vista.

Independentemente da simpatia e da antipatia que merecem qualquer dos contendores, às almas obcecadas por meras razões locais, pessoais e movidas pelo jogo intenso da paixão, em verdade, o princípio da concepção de vida e o princípio político levam, de facto, à inclinação por uma ou por outra nação, com uma certa dose de inteligência, de consciência e de razão.

São dois pontos de vista contrários, ou antes de natureza de grau diferente. A concepção de vida, a civilização consubstanciam o princípio moral, o direito concedido à ètica. A organização do Estado, uma nova orgânica económica e social, compreendem, são função do princípio político. Em resumo e reduzindo a questão aos seus princípios mais elementares e simples: temos, pois, dois princípios em face—o princípio moral e o princípio político.

J. Carreira

NA FRANÇA

O marechal Petain, acercando-se, no dia 12, do presidente Lebrun, fez-lhe a comunicação de que assumia as funções de chefe do Estado a partir dessa data e igualmente continuava com as da Presidência do Conselho, factos estes que foram aceites sem relutância dadas as circunstâncias em que o país se encontra. Quer dizer: estabeleceu-se a ditadura em França, visto Philippe Petain possuir completamente o poder governamental com a faculdade de nomear e demitir os ministros, além doutras atribuições tornadas públicas no *Journal Oficielle*.

A resposta à pregunta—*Para onde vai a França?*—aí a tem, agora, o Chico, noutra modalidade.

Com uma diferença: é demasiado tarde, porque, nesta altura, já ninguém evita o mal que os políticos lhe causaram.

Fotografias da Nau

Noticia o nosso colega de Viana do Castelo, *A Aurora do Lima*, que têm estado expostas nas vitrines da Casa Bernardo Dias, daquela cidade, algumas provas fotográficas da *Nau Portugal* nas seguintes fases: quando ainda no estaleiro, deslisando na carreira e ao entrar na água, primeiro instantâneo do naufrágio, primeiros socorros, salvamento dos tripulantes e posição da caravela depois de voltada. O trabalho é do presado amigo Alexandre Gigante, a quem a *Aurora* chama distinto fotógrafo amador, não se lembrando, decerto, que ainda é pouco o superlativo para bem classificar os seus méritos de artista.

Porque a verdade manda Deus que se diga: trata-se dum valioso documentário descritivo da existência da *Nau Portugal*, que pode ter similares, mas talvez nenhum capaz de o suplantar.

Parabens a Alexandre Gigante.

Morte dum poeta

As letras pátrias cobrem-se de luto ante o falecimento, em Lamego, de Fausto Guedes Teixeira, cujo inspirado estro lhe vincou o nome em alguns volumes cheios de suavidade e romantismo.

Foi um verdadeiro mestre do sonêto pela alta expressão da sua belesa.

Efemérides

20 de Julho

1799—E' executada em Nápoles a ilustre portuguesa Leonor da Fonseca Pimentel por ter escrito a favor da liberdade italiana.

1865—Nasce, em Gouveia, Fernão Boto Machado, que muito se distinguiu como jornalista republicano.

1911—A Constituinte presta homenagem à França na pessoa de Jean Jaurés, chegado a Lisboa na véspera.

Correios e Telégrafos

Chegou-nos a *plaquette* em que a Administração Geral anuncia a inauguração das novas instalações da Estação Central dos Correios, de Lisboa, e na qual se faz destacar a evidência do melhoramento.

O nosso edifício também vai andando, havendo da parte dos aveirenses o maior interêsse em vê-lo concluido, pronto a funcionar.

AFOGADO

No último sábado, andando a brincar nas margens do Canal de S. Roque, caiu à ria, donde foi retirado já cadáver, o menor de 5 anos, Manuel Jorge Ferreira Vinagre.

Era filho do desportista José Ferreira Vinagre, que sofreu um grande abalo ao saber do desastre.

Carro do correio

Transcrevemos da *Gazeta de Coimbra*:

Na quinta-feira, à tarde, vimos atravessar as principais ruas desta cidade uns doze automóveis, todos lustrosamente pintados a encarnado com a indicação na sua *carrosserie* de—Correios e Telégrafos.

Eram algumas *fourgonettes* e camiões para serviço de transporte do correio, de modêlo igual aos que já fazem serviço na capital.

Destinavam-se, naturalmente, ao Pôrto pelo caminho levado...

Não resistimos à tentação de dizer ao condutor do primeiro carro que teve de fazer paragem com o séquito na Praça 8 de Maio, até à entrada dos passageiros num eléctrico, que ficasse por cá a-fim-de acabar-se com o vergonhoso meio de condução do correio, utilizado nesta cidade.

De facto, não está à altura duma cidade classificada em terceiro lugar no nosso país, que o correio seja levado e trazido da Estação Velha numa *carangueiola*, século passado, puxada por um mísero cavalicoque.

O aspecto dessa *traquitana* é perfeitamente desagradável e pior se a compararmos àqueles lindos carros.

Até nos pareceu tratar-se duma *pirraça* a passagem de tão necessários carros para o serviço de correios desta cidade.

Lá como cá: a mesma indecência de transporte das malas em velhíssimas tipoias puxadas a burros lazarentos, a cairem de pôdres!

E nós a supormos que só Aveiro *gosava* tão edificante espectáculo!...

Para onde vai a pequena Imprensa?

Reproduzimos da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

E' esta a pregunta feita por aqueles que estão à frente de jornais de província, ou que dirigem a pequena imprensa.

E' titânica a luta que se sustenta para aguentar um jornal.

Quantos teem suspendido já a publicação? Quantos seguirão a mesma directriz?

Não há solução possível nem imaginária—desenganem-se os que insistem em alimentar esperanças de que sejam atendidos os seus brados—assim o escreve *O Democrata*, de Aveiro.

E depois de transcrever o que sôbre o mesmo assunto publicou o *Brados do Alentejo*:

Alguns jornais—aqueles que ainda o não fizeram—estão na emergência de suspender e outros de reduzir os dias de publicação e de trabalho ao seu pessoal tipográfico. Por cá já vai sucedendo o mesmo e nem assim vemos possibilidade de poder continuar na caminhada incerta de aguardar melhores dias!

O Ilhavense, que se publicava semanalmente, passou a publicar-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mês, enquanto durar a crítica situação da imprensa *e se esta não se agravar mais*.

Está-se nisto: rema-se contra a maré, não se satisfazem compromissos a tempo e horas e não se sabe qual o futuro da pequena imprensa!

Nem mais, nem menos. Nunca atravessámos momentos tão críticos, horas tão incertas.

E ainda é capaz de não ficar por aqui!

Significativo

Robert Smith, alta individualidade americana que fêz parte da embaixada dos Estados Unidos às festas centenárias, dirigiu ao comissário geral da Exposição do Mundo Português uma carta, em que, referindo-se a esta admirável manifestação, afirma: «Está perfeita até nos mais pequenos pormenores».

E acrescenta: «De dia e de noite é um sonho de inesgotável beleza. A Feira de Nova York teria muito que aprender neste deslumbrante espectáculo».

Este testemunho insuspeito é altamente honroso para a Exposição e para todos os que nela trabalharam. Mais do que a evocação do passado, avulta no certame de Belém a prova insofismável das nossas actuais capacidades de realização. A matéria prima, na visão rápida de oito séculos de história, era admirável. Mas, por isso mesmo, exigia faculdades extraordinárias para que a sua representação não resultasse mesquinha. Em Belém, o presente é digno do passado que perpetua.

PELO TEATRO

A *coroa de glória* de Mirita Casimiro sempre foi o que nós previamos—uma *grande comédia*, a começar pelo exagero do seu papel, aliás bem desempenhado.

De resto, muito prazer em vê-la cá novamente, mas não, assim, de rapaz, para avaliarmos da sua arte de mulher... ao natural.

A récita foi dedicada ao Grupo Cenico do Club dos Galitos que, no fim do 2.º acto, mimoseou Mirita Casimiro com um lindo ramo de flores.

«Môlho de Escabeche»

Sobe hoje à cêna, pela quinta vez, no Teatro Aveirense, a fantasia regional, estando muitos bilhetes vendidos para fóra.

Novo sucesso pela certa.

D. Maria do Carmo Ribeiro

A' hora de paginar o jornal encontra-se agonisante a dedicada esposa do director dêste jornal, sr.ª D. Maria do Carmo Alves Ribeiro.

No caso dum desenlace esperado a todo o momento, não sabemos se o *Democrata* se publicará ou não na próxima semana.

Benemerência

Duma senhora recebemos esta semana em sufrágio da alma de seu marido, 5$00 para os nossos pobres.

* * *

Também ante-ontem nos entregou 10$00, com igual fim, o sr. Fernando Albuquerque, novo chefe da estação de Alcântara Terra, que nos honrou com a sua visita.

A ambos, os nossos agradecimentos.

Doutor Mário Trincão

Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra recebeu no domingo as insígnias que o elevam a lente catedrático daquele estabelecimento de ensino superior, o sr. doutor Mário Trincão, que é uma individualidade grada da mesma cidade pelos seus excepcionais merecimentos, pela elevação do seu talento, pelas suas altas virtudes, pelo reconhecimento dos seus constantes actos de absoluta abnegação profissional e carinhosa dedicação pelas classes pobres, segundo o nosso colega *Gazeta de Coimbra*.

E acrescenta: «talentoso, estudioso, afável, abnegado, perfeito homem de bem, não conhecendo horas para repouso nem distracções quando ocupado em salvar a vida dos seus doentes; metódico, solícito, atencioso, estas virtudes impõem justamente um médico, principalmente quando se trata duma pessoa de extraordinários méritos como o nosso ilustre conterrâneo.»

Transcrevendo estas palavras que perfeitamente focam um dos homens mais em evidência no campo científico e corroborando-as, queremos, apenas, significar ao sr. doutor Mário Trincão o quanto nos congratulamos em vê-lo no lugar a que acaba de ascender, felicitando-o, por isso, cheios de satisfação.

Não há o direito!

Um grupo excursionista, composto de 24 indivíduos, abordou, há dias, depois dum longo passeio pela ria, à praia da Costa Nova, aonde lhe fôra servido o almoço, previamente encomendado. Constou êle da tradicional *caldeirada*, dum prato de galinha feita de cabidela, arroz dôce à sobremesa, pão e vinho. Como se vê, o que há de mais simples. Pois queremos agora saber a quanto montou a conta apresentada no fim? Só isto: **quinhentos escudos!** Coube, portanto, a cada conviva tanto como 22$00 e pico.

Nem nos melhores restaurantes das nossas praias se come, assim, tão caro. Mas os excursionistas *não se deixaram ir no bote* porque viram logo tudo e não eram trouxas... Calcularam, por isso, a despesa da seguinte maneira:

Peixe	30$00
Galinhas	50$00
Batatas e temperos	25$00
Arroz dôce	25$00
Pão	15$00
Vinho	15$00
Soma	160$00
50 o/o para trabalho	80$00
Miudesas	10$00
Total	250$00

Dividida esta importância por 24 excursionistas ficou o almoço a 10$40 por cabeça. Pouco? Não nos parece. Além de 10$00 consideramo-lo caro, querendo-nos parecer que a casa ou pensão da sr.ª Maláca—vá o reclamo gratuito—procede muito mal, indo, nas suas contas, além do que é justo e rasoável.

Assim a receber os turistas como *patos*, a Costa Nova há-de ir longe... Há-de, há-de.

Aos industriais de padaria

Damos-lhes conhecimento de que foi estabelecido por despacho do sr. Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdência Social, a cotização obrigatória para o pessoal ao serviço da referida industria no distrito de Aveiro, devendo as importâncias do primeiro desconto relativos ao mêz de Agosto, ser enviadas ao Sindicato até o dia 8 de Setembro.

Cartas a uma amiga de longe

Julho, 940

Minha querida:

Estamos na época dos exames. Os liceus enchem-se duma multidão ansiosa de meninos e meninas, de mestres e de mestras. Há os alunos internos que entram, calmamente, naquêle pequeno mundo que é dos seus conhecimentos e embora muitas vezes a sabedoria não seja a molde de lhes inspirar confiança na aprovação, não estão nervosos, porque à sua entrada e enquanto aguardam o toque da campaínha, tudo é conhecido e lhes sorri. Há os alunos externos, que vêm acompanhados dos seus professores. Êstes dividem-se ainda em dois grupos: os que estão habituados a fazer exames no liceu e por isso mais familiarizados com o ambiente e os que nunca lá entraram. Estes—coitados!—são os que mais sofrem, pois as cólicas começam à saída de casa, avolumam-se à entrada e chegam ao auge quando o contínuo, em voz solene e junto à porta da sala do exame, vai fazendo a chamada. Uma vez na sala todos são iguais. Internos e externos, olhos postos nos professores que distribuem os pontos, estão pouco à vontade. Os corações batem com mais fôrça e as pernas estão tão fracas, tão fracas que seriam mesmo, algumas vezes, incapazes de suportar o pêso do corpo.

Pontos distribuídos e o trabalho começa.

Para alguns o nervosismo cessa e entusiasmados por lhes parecer que vão fazer coisa boa, começam a escrever e até ao fim não levantam cabeça. Para outros, porém, a aflição redobra. Olham para o ponto, olham para os colegas, olham para o teto e para a sala, olham no vácuo e não direi que fitam o professor, porque isso não é verdade. Tomaram êles não os ver, tê-los a quilómetros de ditância, bem longe das suas carteiras. Aquêles senhores que passeiam pela sala, impávidos e indiferentes, pelo menos na aparência, às aflições que os rodeiam, fiscalizam, mas não ensinam, nem encorajam. Perdem, ou por outra, são obrigados a perder a fala e o sentimentalismo. Para aqueles alunos que se debatem entre a sua ignorância e a obrigação de escreverem alguma coisa naquele papel enorme, cheio de preguntas e de valores, os *professores fiscalizantes* tomam proporções de monstros sem alma, nem coração. E podemos querer mal por isto aos pobres rapazes e raparigas, nós que estudámos e fizemos exames e sabemos o que são aflições dêste género?

Hora e meia é passada e o silêncio é quebrado pela campaínha que começa a retinir. Alguns levantam-se logo e entregam os pontos, outros aproveitam os últimos segundos para escreverem mais uma coisinha que o colega do lado, precipitadamente, lhe soprou.

Cá fóra começa a discussão. Já não há internos nem externos. Todos se reünem a trocar impressões. Alguns esfregam as mãos de contentes porque têm tudo bem; outros deitam as suas esperanças para a segunda rodada, porque esta foi deplorável. E ao primeiro dia sucedem-se os outros, todos êles cheios de sensações fortes, de aflições desmedidas e muitas vezes, de *transes maquiavélicos*.

Nas primeiras manhãs ou tardes em que, pontos já feitos, podem descansar, é um sossêgo, mas à medida que os dias vão correndo começa a apertar-se o coração, na espectativa.

Passei ou não passei? Terrível incerteza!

Nesta ocasião de exames a vida de estudante não é aquela coisa linda, risonha e descuidada, cantada pelos poetas, mas, pelo contrário, é algo de difícil, de duro e de pesado e que nem sempre acaba bem.

Um abraço da

Zèmi

Bombeiros de Aveiro

Duas linhas de justo louvor aos nossos Soldados do Fogo pelos serviços prestados no incêndio do Sport Club Beira Mar, na noite da penúltima quinta-feira.

Além da prontidão com que se apresentaram apenas foi dado o sinal de alarme, a maneira como atacaram as chamas que tinham começado a devorar o edifício, merece esta referência especial e bem assim o nosso maior elogio. A's prestimosas corporações, pois, o reconhecimento que lhe é devido pela sua humanitária abnegação.

Desaparecidos

Desde quarta-feira da semana passada que se desconhece o paradeiro do menor de 16 anos, Mário Martins Valente, que vestia casaco claro às riscas escuras, usava boina e calçava sapatos pretos de sola pank.

Presume-se que o Mário fôra desencaminhado pelo legionário espanhol Augusto da Silva, que aqui estivera prêso no quartel de Infantaria 10 e dias antes beneficiára duma amnistia. Êste vestia farda do Tércio e tinha a patente de cabo.

A desolada mãe pede a quem souber onde se encontra seu filho, a fineza de o comunicar a Abilio João Pinto, Rua Tenente Rezende, Aveiro.

* * *

Também há perto dum mês que desapareceu desta cidade o viajante Alberto Caçola, que se achava empregado numa casa comercial do Largo da Estação.

Tem 32 anos, morava lá em cima, na Rua de Ilhavo, com a mulher e duas interessantes crianças, e desconhecem-se as causas que o levaram a deixar Aveiro.

PROMOÇÃO

Tendo sido promovido, foi colocado como chefe titular da estação do caminho de ferro de Alcântara Terra o sr. Fernando de Albuquerque, que aqui fez serviço durante muitos anos, impondo-se à consideração dos aveirenses pela sua delicadeza e pela maneira como sempre se conduziu quer dentro das suas funções, quer fora delas.

O sr. Albuquerque conta por isso, entre nós, inúmeras simpatias, sendo credor da estima da família ferroviária que o conta como um dos funcionários mais rectos e cumpridores dos seus deveres.

O Democrata felicita-o e deseja-lhe tôdas as felicidades de que é merecedor.

Formaturas

Terminou, segunda-feira, as últimas provas na Universidade de Lisboa, licenciando-se em Direito, o sr. dr. José Maria Soares Carinha, natural da Murtosa e que nesta cidade, onde tirou o curso dos liceus, reside há anos.

Felicitando-o, muito estimamos que o futuro lhe sorria.

* * *

Também na capital se bacharelou na mesma Faculdade o nosso conterrâneo José Cristo, a quem igualmente felicitamos.

O MERCADO

Começaram a aparecer ao de cima da terra as primeiras formações do novo mercado da cidade, cujos trabalhos prosseguem activamente sob a direcção dos respectivos engenheiros.

Belo!

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Festas regionais

Leiria, cidade histórica de Portugal, teve agora as suas festas regionais, integradas no programa das Comemorações Centenárias.

As solenidades, que decorreram com extraordinário brilhantismo, compreendiam a comemoração do 105.º aniversário da criação do distrito e a inauguração da Exposição Distrital.

Dois actos que se completam: a evocação de um século de crescente desenvolvimento e a afirmação da vitalidade actual do distrito. O esfôrço que representam estas festas foi exaltado pelos oradores que usaram da palavra nas várias sessões solenes realizadas.

Leiria está em festa. Leiria bem merece do país.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital; àmanhã, a sr.ª D. Celeste Correia Cascais, esposa do sr. Raul da Silva Cascais; no dia 22, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial e esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, e o nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telegrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 23, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto, e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade; em 24, o sr. Tercio da Costa Guimarãis; em 25, as sr.as D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora na escola de Alumieira, e D. Maria Rosa Gamelas Cardoso, esposas, respectivamente, dos srs. tenentes Joaquim de Matos, de Infantaria 10, e dr. Vitorino Cardoso, médico daquele regimento; e em 26, as esposas dos srs. António Tavares de Sousa e João da Rosa Lima Júnior, o Ruizinho, filho do sr. José Pinto, da Farmácia Moderna, e o sr. dr. Julio Cristo, médico em Lisboa.

Gente nova

Em S. João da Madeira teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Rosa Cerqueira da Encarnação Costa, esposa do industrial sr. César Nicolau da Costa. Parabens.

Praias e termas

Com sua familia encontra-se na Curia a fazer uso das águas, o sr. Anselmo José Lopes Ferreira.

—Para Espinho, partiu, na quarta-feira, a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

Recenseamento da população

Efectua-se no ano corrente, como já dissemos, e é o 8.º da série dos modernos recenseamentos portuguêses, de que o primeiro se fez em 1864.

O inventário de agora, com carácter de generalidade, tem por fim estabelecer o confronto entre os dados demográficos que forneça o censo da população e as necessidades de cada centro populacional reveladas pelo inquérito de modo a permitir a solução do vasto problema social da habitação e, em especial, da construção de casas ou bairros de casas económicas. Além disso estes elementos representam importante contribuição para a historiografia local.

Deve, pois, arredar-se do espírito público a suposição de que a visita dos agentes inventariadores e as informações pedidas têm qualquer relação com o trabalho das comissões avaliadoras dos prédios para efeitos fiscais.

E' elementar dever dos proprietários e inquilinos dos prédios ou fogos do continente e ilhas, ou dos seus representantes, entendendo-se como tal as pessoas que os tenham à sua guarda ou conservação ou que neles estejam presentes no momento da visita do agente, responder prontamente e com verdade às preguntas que, para efeito do inventário, êste lhes fizer e facultar-lhe a entrada sempre que o solicite.

Por seu lado, aos agentes cumpre usar da máxima delicadeza ao provar a sua identidade; abster-se de ameaças e limitar-se a esclarecer as obrigações e penalidades em que podem incorrer as pessoas que devem prestar as informações, guardar inteira discrição sôbre os dados recolhidos e sôbre coisas e factos que virem nos prédios ou fogos visitados e não formular senão as preguntas precisas para os fins do inventário.

As pessoas que se negarem a prestar as informações ou as derem erradas, as que recusarem o acesso aos prédios ou fogos, ou levantarem injustificadamente entraves ao trabalho dos agentes, incorrem em transgressão estatística e podem ser punidas com multa de 25 a 500 escudos.

DO BACALHAU

Já chegou dos bancos da Terra Nova com 15 mil quintais de peixe, o arrastão *Santa Joana*, pertencente à Empreza de Pesca de Aveiro, L.ª.

Foi aliviar a carga a Leixões e deve entrar hoje, talvez, a nossa barra. O *Santa Princêsa*, que vem a caminho, é esperado muito breve.

Necrologia

Na madrugada de terça-feira deixou de existir o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, chefe de conservação de Estradas, aposentado, e natural da Oliveirinha. Tinha 75 anos e conta-se que a quando da revolta republicana do Porto, em 31 de Janeiro de 1891, prestara um serviço de responsabilidade aos implicados nêsse acontecimento político ou que com êle tiveram ligação.

Como funcionário público foi zeloso no cumprimento dos seus deveres e entre os amigos categorizados passava por homem sério, honesto, de carácter, não obstante ter um dia aparecido quem pretendesse manchá-lo na sua dignidade com apreciações infames, só próprias de almas perversas, de ruins sentimentos. Manuel Dias, porém, superior às investidas, em nada ficou diminuido por o caluniador, sem autoridade moral, pertencer à mais infima das abjecções sociais.

O enterro do extinto efectuou-se com regular acompanhamento, para o cemitério central, causando reparo a circunstância de ser prestada assistência religiosa a um divorciado, depois da mesma Igreja a ter negado ao comerciante António Ratola, católico militante.

Critérios...

* * *

No Alboi também na noite de domingo sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, Manuel Soares, que contava 62 anos.

Era casado, pai da sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, e de mais três filhos, um dos quais ausente na América. Tinha ainda dois irmãos—João e Jeremias Soares—e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério novo, aonde o acompanharam os Bombeiros Voluntários, a cujo corpo activo pertenceu, e numerosas pessoas.

* * *

Em Oliveira de Azemeis finou-se igualmente com 64 anos, o antigo contador daquela comarca, aposentado, sr. Eduardo da Fonseca, com quem mantivemos as melhores relações quando ali residimos de 1901 a 1902. Sentimos, por isso, o seu passamento.

* * *

Faleceram mais: no *Solposto*, Manuel Francisco das Neves, casado, de 67 anos; na *Preza*, José dos Santos Preza, viuvo, de 80, e no *Bonsucesso*, Maria das Neves, solteira, de 72.

À LAVOURA

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores comunica-se a todos os lavradores que semeiem cereais praganosos de sequeiro que nos locais e datas abaixo designadas terão à sua disposição, para utilisação gratuíta, crivos calibradores e seleccionadores de sementes. Dada a vantagem, indispensabilidade mesmo, de só se empregarem boas sementes—penhor de colheitas fartas e abundantes—tendo ainda em conta que a-pesar-de erguidos e limpos, os trigos e outros cereais, nem sempre estão (sem serem calibrados) em condições de semear; e ponderando ainda a perfeição do trabalho dos crivos calibradores que a Brigada Técnica da IV Região põe à disposição da lavoura, ninguem deve deixar de utilizar o trabalho das ditas máquinas, que para tal, estarão nos pontos seguintes da sua área:

Costa do Valado—Padre António Vieira, 1 a 6 de Agosto; *Quintãs*—João Simões da Rocha, 1 a 14 de Agosto; *Requeixo*—Diamantino Simões Jorge, 7 a 13 de Agosto; *Bonsucesso*—Manuel dos Santos Madail, 15 a 23 de Agosto; *S. Bernardo*—António da Cruz Pericão, 24 a 31 de Agosto; *Verdemilho*—Manuel Nunes de Paiva, 2 a 10 de Setembro; *Aradas*—Elias Filipe, 11 a 19 de Setembro; *Quinta do Picado*—Carlos Tavares Lebre, 20 a 28 de Setembro e na sede da Brigada desde 18 de Outubro em diante.

A Bem da Nação

a) *Nestor Mendes*

O PAPEL

Na Inglaterra deixaram de se fazer embalagens, embrulhos de papel a não ser em casos absolutamente indispensáveis. E nas escolas, para contas e ditados, foram ressuscitadas as antigas *ardósias* ou *pedras*, assim como os *quadros*, visto o pouco papel que aparece ser caríssimo.

A isto ainda cá não se chegou. Mas quem sabe o que está para vir?

Excursões

Começam a visitar-nos, animando bastante a cidade, os grupos que aproveitam esta quadra do ano para darem umas voltas pelo país.

A maior parte são do norte, que se destacam pela alegria.

O TEMPO

Vamos a aproximar-nos do fim do mês de Julho e ainda se vê gente com roupas de agasalho!

Isto é que vai um ano!...

Correspondências

Póvoa do Valado, 18

Retirou dêste lugar, aonde exerceu o magistério durante bastantes anos, a sr.ª D. Eleusina Urbano.

Fixou residência na Costa do Valado.

—Faleceu com 82 anos o lavrador, sr. Manuel Vieira da Silva, da Fonte. Era viuvo e no seu enterro encorporaram-se muitos amigos e a música de Fermentelos.

—Deve consorciar-se no domingo com a simpática Maria de Jesus Cebôla a nosso amigo Rafael Marques, da Arrôta.

Que sejam felizes.

C.

Costa do Valado, 18

Em via de restabelecimento, já se encontra entre nós o sr. Américo Crespo, funcionário de finanças em Aveiro.

—Transitou para a 3.ª classe do Liceu o filho Alvaro do nosso amigo, sr. Alvaro Santos, chefe da estação de Quintans.

—Faleceu ante-ontem Lusia de Jesus Carlos, mais conhecida por Lusia Rata, viuva, de 72 anos.

C.

Esgueira, 18

O concerto da Fonte da Biquinha não foi feito a expensas da nossa Junta, como aqui dissemos, mas sim pela Câmara, à qual se fez o pedido.

O seu a seu dono...

—Festejou na terça-feira o seu aniversário o nosso amigo Manuel Marques da Loura, a quem felicitamos.

—Com sua família encontra-se entre nós a passar a estação calmosa o sr. José Tavares da Silva, residente na capital.

C.

Agradecimento

TRINDADE, FILHOS, L.ª, vêm por esta forma demonstrar o seu reconhecimento a todas as pessoas que prestaram o seu valioso auxílio quando do incêndio que se declarou na manhã do dia 12 do corrente no prédio sito na Avenida Central.

Publicamente, deseja, tombém, manifestar o seu reconhecimento e prestar a sua homenagem às Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários pela intervenção rápida e eficaz para a localização e extinção do incêndio, bem como à Companhia de Seguros Ultramarina e seu agente nesta cidade, sr. Manuel Ramires Fernandes, pela forma correcta e pronta como liquidou todos os prejuizos, não só do prédio, como do recheio do armazem,

Aveiro, 17 de Julho de 1940.

Despedida

Fernando de Albuquerque ao partir para Alcântara Terra, onde foi colocado, e sem tempo para se despedir das pessoas amigas, fá-lo por êste meio e oferece-lhes os seus préstimos na capital.

Aveiro, 18 de Julho de 1940